

Especial Universidades

Depois de passar por um longo processo de preparação para o ENEM, muitos alunos ainda precisam encarar outros vestibulares. Como sabemos, a proposta de intervenção é uma exigência exclusiva do ENEM, pois seus temas versam sobre uma problemática social. Já as demais Universidades tendem a cobrar temas de cunho mais reflexivo e que, nem sempre, exigem propostas de solução. Para aprendermos a lidar com essa nova abordagem, elaborei um tema bem característico das demais bancas para analisarmos juntos.

TEXTO I

Seu Jorge teria sido vaiado em show ao declamar poema "Negro Drama"

O relógio marca 1h da madrugada do dia 28 de outubro. O músico, cantor, instrumentista, compositor e ator Seu Jorge entra no palco da Fundação Progresso, no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro. O show ocorre "sem maiores problemas". Mas o cenário muda quando o cantor começa a declamar a música "Negro Drama" dos Racionais MC's.

"Enquanto Seu Jorge declamava com muita paixão os versos de 'negro drama', parte da plateia começou a vaiar, pois é, vaiar! O que leva uma pessoa a pagar R\$60,00 no show de um artista, e posteriormente vaiá-lo?", conta Bruno Rico. O relato foi feito no blog "Sentimento Crítico" que alimenta desde 2009.

"Antes de qualquer coisa, é preciso dizer que Seu Jorge tem muita autonomia para declamar 'negro drama' em um palco. Um cara que morou na rua, passou fome, sofreu preconceito, e hoje é o que é mundialmente, tanto quanto músico, como ator, tem sim muita propriedade para se intitular um negro drama", complementa o blogueiro.

Ainda de acordo com Bru.Rico, as vaias não intimidaram Seu Jorge, que prosseguiu "firme como o seu homônimo santo da Capadócia". "Quando a declamação chegou na parte do Brown, as vaias já eram bem mais expressivas, alguns até vociferavam um coro de: 'canta, canta, canta! Aquelas vaias ecoavam vários significados: preconceito, ignorância, intolerância, alienação. E isso tudo em pleno 2012", acrescenta.

O blogueiro relata ainda que, depois de declamar "Negro Drama", as luzes do palco foram apagadas e houve silêncio. Ao serem reacendidas, Seu Jorge teria discursado sobre a importância da música.

"Quando eu toco na França eles falam muito bem do Brasil. Lá eles falam que se você for branco, bonito e tiver uma faculdade, o Brasil é o lugar para ir. Portanto, vocês que são brancos, bonitos, possuem uma faculdade e o papai dá tudo, aproveitem, pois tem alguém de olho no emprego de vocês", teria afirmado o cantor, segundo o blogueiro.

Em meio a aplausos e vaias Seu Jorge teria continuado. "Essa música 'negro drama' tem muito significado pra mim e nos meus shows ela vem seguida de 'zé do carço'. Vivemos em um país onde a maioria das pessoas luta pra caramba e permanece na miséria, um país onde a classe trabalhadora não é respeitada, e tudo isso tem que ser dito. Joaquim Barbosa lavava o chão do lugar onde hoje ele é ministro chefe, um cara negro, que nasceu pobre, estudou em escola pública, e hoje é o que é, hoje fez o que fez, o cara bateu na cabeça dos políticos, condenou muita gente, mesmo que não dê em nada ele fez o seu papel, condenou, em um país onde não se condena político ele foi lá e fez, tinha que ser um negão pra fazer um bagulho desses".

“Ninguém é obrigado a gostar de nada, mas as pessoas precisam aprender a ter respeito, e foi isso que faltou no show. Muita gente certamente não gostou da declamação de “negro drama”, tudo bem, é um direito, mas chegar ao ponto de vaiar soa muito radical e preconceituoso”, opina o blogueiro.

Fonte: <http://sentimentocritico.blogspot.com.br/2012/10/salve-jorge.html>

TEXTO II

Parada gay, cabra e espinafre.

Recentemente, a revista VEJA publicou um texto do jornalista J.R Guzzo que causou comoção nas redes sociais e repercutiu de forma negativa, sendo taxado de homofóbico. As críticas giram em torno da argumentação criada pelo jornalista, que fez comparações grosseiras e criou falácias ao defender a sua posição sobre as reivindicações da “comunidade gay”. Observe os seguintes trechos:

“Um homem também não pode se casar com uma cabra, por exemplo; pode até ter uma relação estável com ela, mas não pode se casar. Não pode se casar com a própria mãe, ou com uma irmã, filha, ou neta, e vice-versa. Não poder se casar com uma menor de 16 anos sem autorização dos pais, e se fizer sexo com uma menor de 14 anos estará cometendo um crime. Ninguém, nem os gays, acha que qualquer proibição dessas é um preconceito. Que discriminação haveria contra eles, então, se o casamento tem restrições para todos? Argumenta-se que o casamento gay serviria para garantir direitos de herança – mas não parece claro como poderiam ser criadas garantias que já existem. Homossexuais podem perfeitamente doar em testamento 50% dos seus bens a quem quiserem. Têm de respeitar a “legítima”, que assegura a outra metade aos herdeiros naturais – mas essa obrigação é exatamente a mesma para qualquer cidadão brasileiro. Se não tiverem herdeiros protegidos pela “legítima”, poderão doar livremente 100% de seu patrimônio – ao parceiro, à Santa Casa de Misericórdia ou à Igreja do Evangelho Quadrangular. E daí?”

“Os gays já percorreram um imenso caminho para se libertar da selvageria com que foram tratados durante séculos e obter, enfim, os mesmos direitos dos demais cidadãos. Na iluminadíssima Inglaterra de 1895, o escritor Oscar Wilde purgou dois anos de trabalhos forçados por ser homossexual; sua vida e sua carreira foram destruídas. Na França de 1963, o cantor e compositor Charles Trenet foi condenado a um ano de prisão, pelo mesmo motivo. Nada lhe valeu ser um dos maiores nomes da música popular francesa, autor de mais de 1000 canções, muitas delas obras imortais como Douce France – uma espécie de segundo hino nacional de seu país. Wilde, Trenet e tantos outros foram homens de sorte – antes, na Europa do Renascimento, da cultura e da civilização, homossexuais iam direto para as fogueiras da Santa Madre Igreja. Essas barbaridades não foram eliminadas com paradas gay ou projetos de lei contra a homofobia, e sim pelo avanço natural das sociedades no caminho da liberdade.

“Homossexuais se consideram discriminados, por exemplo, por não poder doar sangue. Mas a doação de sangue não é um direito ilimitado – também são proibidas de doar pessoas com mais de 65 anos ou que tenham uma história clínica de diabetes, hepatite ou cardiopatias.”

Fonte: Revista Veja - 12/11/2012 Por: J.R.Guzzo

TEXTO III

Bacharel em direito é preso por racismo no Rio

Policiais da Delegacia de Dedicção Integral ao Cidadão (Dedic) prenderam hoje um bacharel em direito por discriminação racial na zona sul do Rio de Janeiro. Ele utilizava as redes sociais para demonstrar seu preconceito. Na casa do suspeito, próxima a lagoa Rodrigo de Freitas, foram encontradas diversas imagens do líder nazista Adolf Hitler. O preso foi ouvido na sede da 14ª Delegacia de Polícia, no Leblon, que investiga o caso.

Veja as declarações que foram encontradas no Facebook do bacharel:

“Ai, ai, é impressionante o mau-humor e a inveja, de pessoas que moram mal pra ..., onde tudo é feio, essas mesmas pessoas devem achar um grande programa visitar a árvore de natal da Lagoa, que fica apenas 1 min da minha casa, e que eu nunca perdi nem 10 segundos olhando para a mesma.”

“O mau-humor (sic) está além de seus bairros de origem, está em renegar sua genética, cabelo ruim, sorriso horrível, baixa estatura e baixo nível sociocultural. São feias por natureza, já nascem com 20% de gordura na cintura, não tem dinheiro nem pra ir pra São Paulo.”

“E tudo que tem na vida é um empreguinho de ... Graças a Deus, em pouco tempo estarei longe dessa gentinha e dessa cafonice. Deus nos livre dessas pragas cafonas, nós, pessoas de bem, que nascemos bem, que tivemos educação e uma ótima genética. VIVA A EU-GENIA! VIVA A EUGENIA! VIVA A EUGENIA!”

“Verdade cara, mas árvore nesse caso foi apenas um exemplo da medíocre vida e cultura de seres invejosos que convivem com a gente por alguma sorte da vida.”

Fonte:

<http://www.diarioweb.com.br/novoportal/noticias/Geral/42254,,Bacharel+em+direito+e+preso+por+racismo+no+Rio.aspx>

Os textos acima evidenciam situações em que, de certa forma, houve alguma manifestação de preconceito e hostilidade contra grupos culturalmente “oprimidos”. Hoje, existe uma legislação que protege todos os que se sentem ofendidos de forma preconceituosa, entretanto, ainda assistimos a cenas de torturas de mendigos, crimes contra homossexuais, intolerância e discriminação contra nordestinos, por exemplo. Pensando nisso, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre a seguinte questão: **Por que uma sociedade que se diz esclarecida e desenvolvida, ainda se mostra resistente ao “diferente”?**